

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: O QUE HÁ DE "NOVO" NA PROPOSTA?

Claudia Schvingel¹
Ieda Maria Giongo²
Angelica Vier Munhoz³

RESUMO

O presente artigo consiste em compreender a emergência da Proposta do Ensino Médio Politécnico nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul. Esta, de cunho qualitativo, gerou o material da pesquisa constituído por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas, com três docentes que ocupavam cargos administrativos, sendo responsáveis pela condução da proposta e técnica de grupo focal com nove docentes que atuavam no Ensino Médio Politécnico, em uma escola estadual localizada num pequeno município gaúcho à época da pesquisa. Também foram analisados os documentos base da Proposta e demais pertinentes ao estudo, reportagens constantes em dois jornais da região bem como as anotações do diário de campo da pesquisadora. Os aportes teóricos que sustentaram a investigação são relativos a algumas ferramentas foucaultianas, em especial suas noções de enunciação e discurso. A análise destes materiais permitiu inferir que “novo” é um discurso que já vem sendo produzido há muito tempo no campo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Politécnico. Pesquisa escolar. Professor

Polytechnic High School: What is “new” in the proposal?**ABSTRACT**

The present article consists of understand the emergence of the Polytechnic High School Proposal in the state schools of Rio Grande do Sul. This qualitative analysis generated the research material consisted of semi-structured interviews (recorded and transcribed). Three teachers were working at administrative positions, being responsible for the conduct of the proposal and the focus group with nine teachers who worked in the Polytechnic high School in a state school in a small town during

¹ Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação do Centro Universitário Univates. Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação do Centro Universitário Univates (2015). Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais no município de Lajeado/RS. Integra a Equipe de Assessores Pedagógicos do Instituto Palavrasções de Lajeado/RS.

² Doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora titular da Universidade do Vale do Taquari - Univates de Lajeado, RS. Docente permanente, no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e Programa de Pós-graduação em Ensino da Instituição.

³ Doutorado (2009) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio doutoral (Capes) na Université Paris VIII (Vincennes Saint Denis), Departements de Arts, Philosophie et Esthétique. Atualmente é professora Titular da Universidade do Vale do Taquari - Univates atuando nos cursos de graduação em Pedagogia e Psicologia e no Programa de Pós-graduação - Mestrado e Doutorado em Ensino e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas.

the study. The basis of the proposal and other pertinent documents such as reports from two newspapers and researcher's diary were also studied. The theoretical contribution that supported the research are related to some Michel Foucault's tools, especially his notions of enunciation and discourse. The analysis of these materials allowed to infer that "new" is a discourse that has already been produced long ago in the educational field.

KEYWORDS: Polytechnic High School. School research. Teacher.

1 INTRODUÇÃO A TEMÁTICA E A METODOLOGIA

Em 2011, a Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul apresentou para a comunidade escolar o Ensino Médio Politécnico, por meio de dois documentos base: Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014 e o Regimento Referência 2012. A Proposta foi implantada de forma gradual nas escolas durante os anos de 2012 a 2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2011-2014).

Em função desta Proposta, em 2013, iniciaram-se manifestações de estudantes, professores e comunidade em geral favoráveis ou contrárias ao que apresentam os dois documentos base do Ensino Médio Politécnico. Este movimento fez com que problematizássemos a emergência do Ensino Médio Politécnico do Estado do Rio Grande do Sul. Assim passamos a estudar, com afinco e enveredamos pelos seguintes procedimentos metodológicos: a entrevista semiestruturada com três professores ligados ao Ensino Médio no ano de 2014; grupo focal com nove professores das diferentes áreas do conhecimento de uma escola de Ensino Médio Politécnico do Vale do Taquari/RS em 2014; estudo de documentos como: Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, 2011-2014. Regimento Referência das escolas de Ensino Médio Politécnico da rede estadual, 2012, Parecer CNE/CEB Nº: 5/2011 que homologa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica de 2013; análise de reportagens expressas pela mídia em dois jornais de circulação no Vale do Taquari/RS e diário de campo de uma das pesquisadoras.

A utilização de entrevistas em pesquisas representa uma das metodologias mais corriqueiras no momento de investigar um tema. Mas, ao mesmo tempo, e paradoxalmente, as perguntas feitas durante uma entrevista podem se constituir na mais “[...] central, tensa e importante decisão de lide intelectual” (COSTA, 2005, p. 200). Costa (2005) também aponta uma passagem entre tantas sobre a arte de perguntar: “Tais perguntas emergem de uma certa insatisfação, de uma certa instabilidade, de uma certa dúvida, de uma certa desconfiança, de uma certa insegurança aventureira” (COSTA, 2005, p. 200).

Outra técnica de pesquisa qualitativa abordada nesta investigação é o grupo focal. Esta técnica está embasada dentre autores como: Dal’Igna (2012), Gill (2009) e Gatti (2005). Gatti (2005, p.9) em seus estudos enfoca que a técnica de grupo focal: “[...] permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos educacionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados, que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar”. Para fazer emergir esta multiplicidade de pontos de vista, o pesquisador convida um grupo de pessoas que gostaria de participar das discussões e reflexões frente ao objeto de investigação de forma espontânea e voluntária. Para Gill (2009):

[...] no decorrer da técnica do focus group, os participantes interagem entre si num processo de discussão que é observado e registrado pelo moderador, que é alguém integrado ao grupo. Assim, ao final, obtêm-se informações não apenas acerca do que as pessoas pensam, mas também em relação ao que sentem e como agem (GILL, 2009, p.84).

A autora Dal’Igna (2012, p. 2014), diferencia a técnica de grupo focal das demais, como sendo

[...] potencial para produção de informações sobre tópicos específicos, a partir do diálogo entre participantes de um mesmo grupo. Este diálogo deve estimular tanto as ideias consensuais quanto as contrárias. Da mesma forma, a técnica de grupo focal, diferentemente de entrevistas (individuais ou coletivas), permite produzir um material empírico a partir do qual se pode analisar diálogos sobre determinados temas e não falas isoladas.

Tal técnica caracteriza-se pelo diálogo entre os participantes e para a realização desta, Dal’Igna (2012) considera importante observar o local da realização do grupo focal e os motivos que levaram a este. “É preciso escolher uma sala confortável para as pessoas participantes (fácil acesso, afastada de interferências, bem iluminada e arejada) e adequada para gravação (boa acústica, sem ruídos)” (DAL’IGNA, 2012, p. 205).

Por meio destes referenciais, a análise do material de pesquisa permitiu que fosse selecionada, dentre outras, uma unidade de análise assim constituída: O “novo” Ensino Médio Politécnico, a seguir problematizada.

2 O “NOVO” ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

*Estou aqui mais para aprender! (Professor F)⁴
(Diário de campo da pesquisadora)*

Optamos, inicialmente, por expressar a frase dita por um professor com muito entusiasmo, na primeira sessão da técnica de grupo focal. Este expressou: “Estou aqui mais para aprender!” (PF). Essa frase nos instigou: Estaria este professor à procura de algo “novo” em nossos encontros? Ou (pré) disposto a aceitar o “novo” que estava chegando? Esses questionamentos nos conduziram a pensar mais sobre as enunciações em torno do “novo” Ensino Médio Politécnico e a procurar mais documentos que também expressassem acerca do “novo”. A ideia do “novo” está expressa nos excertos a seguir:

Esta **nova proposta** tira tudo isto. [...] então esse **novo**, hoje é um constante desafio, [...] (Excerto extraído da técnica de grupo focal, PG, grifos nossos).
O **novo modelo** é importante, uma vez que tem a intenção de dar um sentido maior ao Ensino Médio (O INFORMATIVO, 07/10/11, p.31, grifos nossos).
Novo modelo de ensino vale a partir de 2012 em todas as escolas estaduais (AHORA, 25-26-27/11/11, p.4, grifos nossos).

Neste estudo, similares às expressões “nova proposta”, “novo modelo”, evidenciamos a emergência de outras expressões, como “processo novo”, “coisa nova”, “muito novo”, “novo ensino”, “novo currículo”, “nova identidade”, “novo paradigma” as quais podem ser lidas nos excertos do quadro abaixo:

[...] ele é um **processo novo** que começou a ser implantado de forma gradativa em 2012 [...] (Excerto extraído da entrevista semiestruturada, E3, grifos meus).
[...] os professores foram motivados a estudar a aprender a fazer um projeto de pesquisa, então isso é um processo em construção, isso é uma **coisa nova** [...] (Excerto extraído da entrevista semiestruturada, E3, grifos meus).
Para todos nós foi **muito novo** a vinda, a introdução do politécnico (Excerto extraído da técnica de grupo focal, PC, grifos meus).
Os professores também têm de se adequar ao **novo ensino**, não ficando presos a uma só disciplina e partindo em busca de aperfeiçoamento (O INFORMATIVO, 06/04/13, p.17, grifos meus).
O **novo currículo**-base foi aprovado pela Secretaria da Educação (SEC) e precisa ser homologado pelo Conselho Estadual da Educação (AHORA, 10/11/11, p. 12, grifos nossos).
Em destaque: Proposta que promete **nova identidade** a essa etapa do ensino provoca inquietação

⁴ Por questões de ética em pesquisa denominaremos os sujeitos da pesquisa de P seguido por letras de ordem alfabética.

(O INFORMATIVO, 07/10/11, p.31, grifos nossos).

[...], eu acho, não, eu tenho certeza, é fundamentalmente um **novo paradigma** epistemológico, que é o rompimento do paradigma tradicional, [...] (Excerto extraído da entrevista semiestruturada, E3, grifos nossos).

A análise dessas enunciações foram centrais para que pesquisássemos outros materiais, entre eles o texto “O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, da década de 30, e o livro “O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores (1959)”, ambos escritos por Azevedo et al. Além destes, demais propostas político-educacionais para as escolas estaduais do Rio Grande do Sul foram estudadas como: Educação para Crescer-Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino (1991-1995), Constituinte Escolar (1999-2003) e Lições do Rio Grande (2007-2011), que também expressam em torno do “novo” para o ensino.

De fato, não queremos evidenciar uma história linear dos acontecimentos, mas, na esteira foucaultiana, mostrar que a análise da história permite multiplicar as rupturas e perturbar a continuidade irrefletida dos acontecimentos. Neste sentido, o excerto a seguir retrata algumas das intencionalidades do Manifesto dos Pioneiros acerca do “novo”.

Já havia chegado o momento de definir, circunscrever e dominar o programa da **nova política educacional** por uma vista orgânica e sintética das modernas teorias de educação, na qual, extraída a essência das doutrinas, se estabelecesse o “**novo sistema** de fins sobreposto ao sistema de meios” apropriados aos **novos fins** e necessários para realizá-los. Esse documento público que teve a mais larga repercussão foi inspirado pela necessidade de precisar o conceito e os objetivos “**da nova política educacional** [...]” (p. 24, grifo nosso).

AZEVEDO et al., 2010

O Manifesto dos Pioneiros mostrava, à sociedade da época, a “nova política educacional”, estabelecendo o “novo sistema” e “novos fins”, filiado à “nova corrente”, com normas e princípios para que o homem pudesse trabalhar com segurança e eficiência. O “Manifesto” tinha como propósito uma “nova educação”, num sentido de reformulação e de reconstrução educacional (AZEVEDO, et al., 2010). Além disto, também destacamos os seguintes excertos a respeito da “Educação nova”.

[...] a **educação nova** não pode deixar de ser uma reação categórica, intencional e sistemática contra a velha estrutura do serviço educacional, artificial e verbalista, montada para uma concepção vencida (p. 411, grifos nossos).

A **educação nova**, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma ficção mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar a hierarquia democrática pela hierarquia das capacidades, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação (p. 411, grifos nossos).

AZEVEDO et al., 1984

Segundo esses autores, não se podia, ainda, considerar inteiramente aberto o caminho das grandes reformas educacionais. Para eles, “[...] caminhamos para a obra de reconstrução educacional [...]”, e conseqüentemente “[...] o nosso programa concretiza uma nova política educacional, [...]” (AZEVEDO, et al., 1984, p. 410). E, assim,

[...] a educação que, no final de contas, se resume logicamente numa reforma social, não pode, ao menos em grande proporção, realizar-se senão pela ação extensa e intensiva da escola sobre o indivíduo e deste sobre si mesmo nem produzir-se, do ponto de vista das influências exteriores, senão por uma evolução contínua, favorecida e estimulada por todas as forças organizadas de cultura e de educação (p. 410).

AZEVEDO, et al., 1984

Além disto, outras propostas para a educação do estado do Rio Grande do Sul, a partir da década de 90, também expressam a ideia do “novo”.

Outra atividade seria a de que a **busca do novo** não é a razão de mudanças, mas de respostas novas a velhos problemas (Língua Portuguesa, 2º Grau, p. 7, grifos nossos). Nessa reflexão, que está construída na interação dos resultados obtidos, através da ação, num momento em que se reorganiza o conceito de educação, anteriormente construído, torna-se possível desenvolver uma **nova postura pedagógica** (Reflexões sobre a prática: Currículo por atividades, p. 18, grifos nossos).

RIO GRANDE DO SUL. Educação para Crescer-Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino.1991-1995

Novas formas de organização [...], do trabalho escolar vêm sendo ensaiadas com seriedade [...] (Caderno Temático 3. Estrutura do sistema educacional escolar, p. 14, grifos nossos). O que traz de **novo** e inédito é a introdução da dialogicidade na própria elaboração dos programas (Caderno temático 6, Processo de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento a partir da realidade, p. 11, grifos nossos).

RIO GRANDE DO SUL. Constituinte Escolar. 1999-2003.

[...] para garantir as condições necessárias à implantação e apropriação do **novo Referencial Curricular** na proposta pedagógica da escola (Ciências da Natureza e suas Tecnologias, p.32).

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular. As Lições do Rio Grande. 2007-2011.

Os excertos acima permitem inferir que alguns documentos expedidos pela Secretaria de Educação do Estado/RS já evidenciavam a ideia do “novo” para o ensino. De fato, ao analisar os documentos, podemos perceber que, durante os encontros da técnica de grupo focal, os professores também faziam referência a esses documentos em suas enunciações.

[...] e uns anos para cá começaram as propostas. Cada governo teve a sua. Me lembro da Constituinte, me lembro dos Cadernos Verdinhos do Paulo Freire, Opções do Rio Grande, o Pacto, aqueles Cadernos do Lápis, acho que era Qualidade Total Colares, isso (Exceto extraído da técnica de grupo focal, PE).

Mas quando veio aquele livro das Lições do Rio Grande também foi dado todo o material dos livros e a preparação dos professores porque eu me lembro que eu tive que ir para Porto Alegre. Lá a gente teve uma semana de estudos para depois ir às escolas e trabalhar com todas as turmas (Exceto extraído da técnica de grupo focal, PC).

O professor “E”, ao fazer referência aos “Cadernos Verдинhos de Paulo Freire”, estava referindo-se aos “Cadernos da Constituinte”. Assim, estas enunciações nos suscitaram perguntar para o grupo: Fazendo o resgate histórico de propostas, estas surgiram em 2011? E o professor (E) respondeu:

Não. A gente aqui como escola esse nosso grupo a gente que veio anos de caminhada. A gente sempre esteve aberto as formações que vinham independente do partido que era. Porque com todas elas a gente alguma coisa sempre aprendeu e eu acho isso, é essa abertura que a gente também teve com o politécnico (Excerto extraído da técnica de grupo focal).

Outro professor, com relação a estas formações que vinham acontecendo ao longo dos anos, se pronunciou da seguinte forma: “Eu também participei desses cursos como o professor [...] e tínhamos na época encontros nucleados. Quem residia e trabalhava mais nessa zona aqui de cima [...] fazíamos os encontros na escolinha” (Excerto extraído da técnica de grupo focal, PF). Estas falas evidenciam os estudos que aconteciam acerca dos documentos de cada governo de estado. Também as falas destacadas no quadro:

[...] quando começou o Ensino Médio aqui em 2005 [...], nos éramos os professores do local e a gente abraçou o Ensino Médio. Estive de lá para cá lembrando tanta formação [...] (Excerto extraído da técnica de grupo focal, PE).

Uma formação bem intensiva, eles eram promovidos, [...] Eu vejo assim que é semelhante como temos hoje o Pacto⁵ (Excerto extraído da técnica de grupo focal, PF).

Esses cursos que tivemos, desde [...], hoje a gente fala como a Roda da Vida, onde nós tínhamos os conteúdos, nesse trimestre tínhamos que trabalhar no outro isto. (Excerto extraído da técnica de grupo focal, PG).

Ademais, alguns excertos da entrevista semiestruturada dos três professores mostram que muitas discussões já eram feitas há mais tempo.

[...] a discussão sobre o Ensino Médio está há mais de 10 anos na sociedade eu diria há 20 anos de que é necessário melhorar. O MEC foi e várias instituições que participaram de debates e discussões, entidades até internacionais sobre como deveria ser o Ensino Médio e o MEC acolheu todas estas manifestações e o diagnóstico desta realidade e já promulgou as diretrizes curriculares nacionais em 2011 (Excerto extraído da entrevista semiestruturada, E1).

[...] visto que a LDB já traz os pressupostos do Ensino Médio no século passado, [...], porque precisamos de ousadia para fazer mudanças, dar a cara para os pressupostos teóricos que todo projeto de governo traz, já na proposta quando o governador Tarso Genro foi eleito. Fora isso, temos os movimentos do Ministério da Educação que traz o parecer para o Ensino Médio que posteriormente publica em 2012. Era o tempo de realmente efetivar a mudança (Excerto extraído da

⁵O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi regulamentado pela Portaria Ministerial Nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Através dele, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distrital de educação assumem o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas. Maiores informações em <<http://portal.mec.gov.br/index>>.

entrevista semiestruturada, E2).

[...] que este debate vem desde os anos oitenta, que é a questão do princípio da politecnicidade, educação e trabalho e politecnicidade, mas que não foi aplicado, ficou no âmbito da academia, e nós então resolvemos trazer como referência para a Educação Média (Excerto extraído da entrevista semiestruturada, E3).

Nesta relação com o material evidenciado acerca do “novo”, destacamos alguns excertos do documento base da Proposta Pedagógica do Ensino Médio Politécnico que também dizem sobre o “novo”.

[...] a realidade que se apresenta está a exigir, urgentemente, mudanças e **novos paradigmas** para o Ensino Médio e para a Educação Profissional (p. 3, grifos meus).

[...] a politecnicidade supõe **novas formas** de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento [...] (p. 14, grifos nossos).

A construção de uma **nova proposta** de Ensino Médio Politécnico tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como [...] (p. 15, grifos nossos).

RIO GRANDE DO SUL, 2011-2014

Assim como os demais documentos já analisados sugeriam o “novo” para a educação, ou seja, mudanças, a Proposta Pedagógica também expressa o “novo” acerca das “novas” exigências da sociedade e supõe “novas” formas de trabalho, projetando o Ensino Médio para além da mera conclusão de estudos. Por conta disto, as escolas estaduais estão diante do “novo” Ensino Médio Politécnico. Neste “novo” encontra-se a articulação do ensino por meio da pesquisa motivada e orientada pelos professores e, com o impacto das novas tecnologias, o processo educativo passa a ser repensado a partir da

[...] valorização da ideia da instituição escolar como centro do conhecimento; a transformação das infraestruturas; a modificação dos papéis do professor e do aluno; a influência sobre os modelos de organização e gestão; o surgimento de novas figuras e instituições no contexto educativo; e as influências sobre metodologias, estratégias e instrumentos de avaliação (p.21).

BRASIL. Parecer nº 5/2011

A Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, ancorada na legislação vigente, a exemplo do Parecer nº 5/2011 e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de 2013, aportam para as modificações do papel do professor e do aluno para um ensino que dê conta dos “novos conhecimentos” produzidos neste tempo:

A produção acelerada de conhecimentos, característica deste novo século, traz para as escolas o desafio de fazer com que esses novos conhecimentos sejam socializados de modo a promover a elevação do nível geral de educação da população. O impacto das novas tecnologias sobre as escolas afeta tanto os meios a serem utilizados nas instituições educativas, quanto os elementos do processo educativo, tais como a valorização da ideia da instituição escolar como centro do conhecimento; a transformação das infraestruturas; a modificação dos papéis do professor e do aluno; a influência sobre os modelos de organização e gestão; o surgimento de novas figuras e instituições no contexto educativo; e a influência sobre metodologias, estratégias e instrumentos de

avaliação.

BRASIL. Parecer nº 5/2011, p.21. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 2013, p.163

Conforme prevê o Parecer e as Diretrizes Curriculares, conseqüentemente, a Proposta do Ensino Médio Politécnico expressa as mudanças sociais, econômicas e políticas deste século, em que as práticas escolares são repensadas. O parecer nº 5/2011 também chama atenção ao fato de que com “Essas novas exigências” requerem um “novo comportamento dos professores”, assim como as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica/2013, no I Plano Nacional de Educação 2001-2010, no que segue:

Essas novas exigências requerem um novo comportamento dos professores que devem deixar de ser transmissores de conhecimentos para serem mediadores, facilitadores da aquisição de conhecimentos; devem estimular a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos e o trabalho em grupo. Essa transformação necessária pode ser traduzida pela adoção da pesquisa como princípio pedagógico.

BRASIL, Parecer nº 5/2011, p. 22. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 2013, p.163.

Ainda encontramos no Parecer CNE/CEB nº 5/2011 a seguinte observação:

A elaboração de **novas Diretrizes** Curriculares Nacionais para o Ensino Médio se faz necessária, também, em virtude das **novas exigências educacionais** [...] (p. 2, grifos meus).

BRASIL, Parecer nº: 5/2011

Para dar conta do “novo” Ensino Médio Politécnico nos anos de 2013 e 2014, foram publicados dois livros a respeito da proposta – “Reestruturação do Ensino Médio. Pressupostos teóricos e desafios da prática” e “O Ensino Médio e os desafios da experiência. Movimentos da prática”. Nesses livros encontramos alguns autores que também teorizam sobre o “novo”:

[...] para quem busca entender melhor o modo como o conceito de politecnia é trabalhado no **novo paradigma** educacional proposto para o Ensino Médio [...] (NASCIMENTO E AMARO, 2014, p.15, grifos nossos).

[...] um movimento de educadores que buscam construir um **novo Ensino Médio** no século XXI. (SILVA, 2014, contracapa, grifos nossos).

[...] outros textos que compõem esta publicação abordarão mais pormenorizadamente as construções teóricas adotadas e o modo de operacionalização do **novo Ensino Médio** (AZEVEDO E REIS, 2013, p.22, grifos nossos).

[...] um conjunto de princípios e definições que contribuem e delineiam um **novo desenho** dos currículos do Ensino Médio (GARCIA, 2013, p.55, grifos nossos).

Por conta da leitura desses autores, recorreremos novamente a alguns excertos da entrevista semiestruturada, que dizem o seguinte:

[...] onde nesta proposta resumidamente consta o diagnóstico da rede estadual de Ensino Médio e os pressupostos teóricos, princípios norteadores, princípios que estão totalmente embasados na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Excerto extraído da entrevista semiestruturada, E1).
[...] porque se for pensar na proposta de pesquisa e de interdisciplinaridade enquanto princípio educativo eles já vem trazidos na LDB. Claro daqui a pouco não colocados em prática nem propriamente dentro das nossas universidades, mas já existiam, se for buscar tudo o que está no documento referência, vem de um passado de legislação que dá respaldo para ele (Excerto extraído da entrevista semiestruturada, E2).

Os entrevistados E1 e E2 apresentam que a legislação, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 93/94/96 (LDB), já aponta para mudanças no ensino. Voltando à década de 30, reiteramos que os Pioneiros também estavam propondo mudanças educacionais para aquele tempo, expressas no início como: “nova política educacional”, “o novo sistema”, “novos fins”, “da nova política educacional”, “a nova corrente”, “da nova educação” (AZEVEDO, et al., 2010, p. 24, grifos meus).

Todas essas enunciações acerca do “novo”, nos levaram a questionar: Será este “novo” tão novo? Por conta disto, buscamos tencionar as expressões “novo”, “nova”, que se repetem nos diferentes materiais pesquisados. Por que “novo ensino”? Estaria a sociedade e, em especial, estariam os professores procurando algo “novo”? O que seria este “novo” no ensino? Estas perguntas nos levaram aos estudos de Gallo e Souza (2004, p. 17), para quem: “Entretanto, como poderiam eles, professores, se entregar ao novo?”. Os mesmos autores, Gallo e Souza, respondem:

A partir de sua aderência às novas prescrições curriculares nas quais pensamos para eles e às novas significações provenientes dessas mesmas prescrições. Mas uma novidade só é novidade se não fica velha: isso é mesmo circular não só na linguagem, mas na prática (GALLO; SOUZA, 2004, p. 17).

Envolvidas com a pergunta e a resposta dos autores, realizamos outro questionamento: Como os professores poderiam se entregar a este “novo” Ensino Médio Politécnico, e assim se envolver? Seguindo com as reflexões dos autores, sempre há alguém pensando para o outro, e este outro adere às novas propostas curriculares com a significação deste outro. De fato, são estes os motivos, os “Atos intelectuais que contêm nossos desejos de escapar para territórios outros” (GALLO; SOUZA, 2004, p. 17) e que compõem um jogo que Gallo e Souza (2004) chamam de dupla entrada: “de um lado, uma base que permanece a mesma, a despeito da

agitação na superfície; e de outro, o sequestro das memórias incômodas dos professores” (GALLO; SOUZA, 2004, p. 17).

Os documentos que chegam a todo o instante, através dos quais os professores são “convidados ou convocados” para a criação e produção do “novo” no ensino, capturam destes uma (pré) disposição à chegada do “novo”. O professor necessitaria querer este “novo”, que chega a todo instante, e também deveria ele querer operar com o novo de forma a produzir outros modos de ensino.

Remetemos a expressão “o novo”, presente na Proposta, à perspectiva foucaultiana que diz: “[...] o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta” (FOUCAULT, 2012, p.25). Pensando nesta perspectiva, “o novo” não está no que está sendo dito sobre a Proposta, mas sim, no que está sendo evidenciado como acontecimento acerca da Proposta do Ensino Médio Politécnico. Para tanto, Foucault (2012, p. 24) coloca um paradoxo: “[...] dizer pela primeira vez aquilo que, entretanto, já havia sido dito e repetir incansavelmente aquilo que, no entanto, não havia jamais sido dito”. Seria este “novo”, tão “novo”? Seria este “novo” um jamais dito? Ou este “novo” é um “novo” produzido por esta sociedade?

Para Foucault (2012, p.24), “A repetição indefinida dos comentários é trabalhada no interior pelo sonho de uma repetição disfarçada: em seu horizonte não há talvez nada além daquilo que já havia em seu ponto de partida, a simples recitação”. Ademais, novamente citando Foucault (1979, p.3), “Não são simplesmente novas descobertas; é um novo regime no discurso e no saber, e isto ocorreu em poucos anos”.

Este “novo” Ensino Médio Politécnico, não são “novas descobertas”, mas discurso considerado verdadeiro que está emergente na sociedade, imbricado em relações de poder e de saber. Para o poder ser mantido e aceito, ele “[...] permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso” (FOUCAULT, 1979, p.8). Para o autor, o poder produz instâncias negativas, de repressão e jamais numa relação “contínua, ininterrupta, adaptada, e individualizada em todo o corpo social” (FOUCAULT, 1979, p.8).

Foucault compreende que o autor de um discurso não pode ser entendido “[...] como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor

como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência” (FOUCAULT, 2012, p. 25).

Para Martins (2004, p.105), o que está em jogo numa sociedade “[...] é a denúncia de uma lógica, perversa e cruel, de que os homens devem preparar-se para as mudanças e se acercar delas com as ferramentas necessárias para a adaptação ao novo que não cessa de chegar”. Martins (2004) afirma que estas propostas que chegam provocam uma “adaptação” ao novo. Para ela:

[...] representa a predominância de um pensamento que valoriza o novo como oposição ao velho, que valoriza o sujeito capaz de fazer uma escolha em menor tempo como mais adaptado à realidade do que aquele que possui dúvidas; que valoriza o sujeito que adere ao mundo novo como aquele que está mais capacitado a interpretar a realidade (MARTINS, 2004, p. 105).

A autora desenvolve discussões a respeito daqueles sujeitos que abandonam o conflito e preferem a estrada da reconciliação. Para ela, “[...] as recentes modificações que foram propostas para as escolas, principalmente pelas reformas educativas e curriculares, procuro enxergar nessas mudanças a dinâmica do trabalho do professor” (MARTINS, 2004, p. 105). Ademais, a autora pontua que “Somente com a adesão dos professores é que as reformas são implementadas” (MARTINS, 2004, p. 105).

Todos os documentos estudados, anteriores à Proposta do Ensino Médio Politécnico, já traziam como conceito a expressão “novo”. Mais uma vez, “novo”, “nova”, palavras que atravessam os documentos, já aparecendo na década de 30, produziam sentidos. Sentidos diferentes em cada documento, embora cada um fazendo uso de uma mesma expressão. Fischer (2012, p. 94), ao referir-se ao pensamento foucaultiano, afirma que o mesmo nos ensina “[...] que os conceitos sofrem constantes deslocamentos e transformações, e que a trajetória de um conceito é na verdade a história de seus diversos campos de constituição e de validade, das sucessivas regras de uso [...]”. Nesta perspectiva teórica, o conceito sofre deslocamentos nos diferentes meios teóricos em que foi elaborado.

As enunciações que circulam acerca do “novo” Ensino Médio Politécnico, sofreram deslocamentos e transformações ao longo do tempo. Desta forma, compreendemos, com Foucault (2003), o conceito do acontecimento: cada

acontecimento para o autor é único, singular, e com capacidade de produzir efeitos diferentes de poder e saber. Assim, Foucault (2003, p. 4) pergunta:

[...] como é possível que se tenha em certos momentos e em certas ordens de saber, estas mudanças bruscas, estas precipitações de evolução, estas transformações que não correspondem à imagem tranquila e continuísta que normalmente se faz?

No entanto, para Foucault (2008, p. 40) e conforme já destacado, seria de observarmos “[...] a persistência dos temas”, o que equivale a observar a persistência da expressão “novo” nos documentos. A Proposta do Ensino Médio Politécnico produz diferentes saberes, assim como os demais documentos. Para (Foucault, 2012), a questão está em analisarmos, em cada sociedade, como o saber é valorizado, compreendido e distribuído, pois cada sociedade possui seus regimes de verdade. Os discursos em torno do “novo” Ensino Médio Politécnico são produções históricas deste tempo. Foucault (2012, p. 46) diz que “O discurso nada mais é do que a reverbação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos [...]”. Neste mesmo referencial teórico, Veiga - Neto (2007, p. 101) alude que:

[...] o que assume importância maior não é perguntar se esse ou aquele enunciado satisfaz a algum critério de verdade, mas é, sim, perguntar sobre como se estabelecem esses critérios, sobre o que fazemos com esses enunciados, sobre o que pode haver fora do horizonte da formação discursiva em que operam esses enunciados, [...].

Para o autor, “Os discursos não estão ancorados ultimamente em nenhum lugar, mas se distribuem pelo tecido social, de modo a marcar o pensamento de cada época, em cada lugar, e a partir daí, construir subjetividades” (VEIGA - NETO, 2007, p. 100). Neste contexto, retomamos a publicação do Jornal O Informativo de 09/04/13, p.2, ao apresentar que “[...] cada governo que assume o poder quer mostrar serviço e impõe projetos para deixar a sua marca”.

Com Veiga - Neto (2007, p. 93), “[...] as práticas discursivas moldam nossas maneiras de constituir o mundo, de compreendê-lo e de falar sobre ele”. Este autor destaca que cada um de nós nasce em uma sociedade em que os discursos já estão há muito tempo circulando e assim “[...] nós nos tornamos sujeitos derivados desses discursos” (VEIGA - NETO, 2007, p. 91). Desta forma, o discurso “novo” Ensino Médio Politécnico, é um discurso formado e regulado pela ordem de leis vigentes, passando a ser entendido como “[...] produto de discursos cuja logicidade é

construída, cuja axiomatização é sempre problemática [...]” (VEIGA-NETO, 2007, p. 92). Mas seria de pensarmos com Deleuze (2005), ao escrever acerca de algumas ferramentas foucaultianas.

Por uma razão ainda mais forte, num espaço considerado, pouco importa que uma emissão esteja sendo feita pela primeira vez, ou seja, uma repetição, uma reprodução. O que conta é a regularidade do enunciado: não uma média, mas uma curva (p.16).

Para o autor, poderíamos observar o enunciado em seu comportamento de curva, o que se passa na vizinhança e de como se distribui e se reproduz. O que expressamos até o momento, não se opõe aos “novos” documentos que chegam a todo o instante, mas os professores encontram-se imersos neles, frequentemente encaminhados às escolas. As ideias de Gallo e Souza (2004) fazem pensar sobre as possibilidades frente a estas “novas” demandas, ao afirmarem que nosso desafio está em buscar “novas saídas” e enveredar por “novas rotas”, seguindo “outras pistas” (p.24). Estes autores propõem “[...] espaços outros nos quais o educar e o viver possam ocorrer de modo mais alegre e leve [...]” (GALLO; SOUZA, 2004, p.20). Desta forma, desafiam que se criem, nestes espaços, outras táticas de resistência para a produção do “novo” no ensino. Além disto, para Gallo e Souza (2004, p. 28), é importante criar “Experiência de diferença, experiências de resistência” para a produção do “novo” no ensino e quando “Alguma coisa está fora de ordem, não sejamos nós os instrumentos para recolocá-los no lugar” (GALLO; SOUZA, 2004, p. 28).

3 CONCLUSÃO

O estudo das ferramentas foucaultianas nos permitiu compreender que este “novo” é uma produção de discurso que se repete e que nós sujeitos somos produtores deste discurso. Desta forma, o discurso “novo” que chega por meio dos documentos de governo não pode ser considerado como “igual” em cada documento. Cada um foi apresentado em tempos diferentes, por pessoas diferentes, onde os fins e objetivos, ou seja, os discursos eram outros para a educação e a constituição do sujeito da época.

Por conta disto, sistematizamos que as enunciações a respeito dos documentos do Ensino Médio Politécnico, são fortemente afirmados como “novo”, “nova”. Assim, demais documentos como o “Manifesto dos Pioneiros”, também fazem uso da expressão “nova” educação. Ainda, constatamos similaridades no uso da expressão “novo” da Proposta do Politécnico com os demais documentos de anos anteriores no Estado, ou seja, cada documento em questão propõe “algo de novo”, para a educação de seu tempo.

A análise aqui evidenciada nos colocam pontos relevantes para pensarmos acerca das propostas educacionais que chegam a todo instante, principalmente na mudança de governo, ou seja, cada qual com a defesa de políticas para a educação gaúcha.

Percebe-se que ao longo da história do Ensino Médio no Rio Grande do Sul sempre existiram documentos de governos, mas cada um descreve discursos que os identificam e que lhe são próprios. Ou seja, com Foucault (2008), seria a descontinuidade da história, e não um degrau a mais na linha contínua da história e da emergência do discurso. Também não quer dizer que os discursos de hoje, em torno do Ensino Médio Politécnico, sejam melhores ou mais importantes, que os de épocas anteriores.

REFERÊNCIAS

AHORA. **Ensino Médio terá currículo ampliado.** 10/11/11.

_____. **Veja o que mudará com a reforma.** 25-26-27/11/11.

AZEVEDO, Fernando de. et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

AZEVEDO, Fernando de. PEIXOTO, Afranio. DORIA, A. de Sampaio, et al. **O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.** Revista Brasileira, maio/ago, p. 407-425, 1984.

AZEVEDO, José Clovis de. REIS, Jonas Tarcísio. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS. In: AZEVEDO, José Clovis de. REIS, Jonas Tarcísio. **Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática.** 1ª ed. São Paulo: Fundação Santillana, p.25-48, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da**

Criar Educação, Criciúma, v. 7, nº1, jan/jul 2018.– PPGE – UNESC

Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes_curriculares_nacionais_2013>. Acesso em: 24 nov. 2013.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Parecer CNB/CEB nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>> Acesso em: dez. 2013.

COSTA, Marisa Vorraber. Velhos temas, novos problemas - a arte de perguntar em tempos pós-modernos. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs.) **Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 199-214.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. Grupo focal na pesquisa em educação: passo a passo teórico-metodológico. In: MEYER, Dagma Estermann. PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p.195-217.

DELEUZE, Gilles. **Foucault.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault. Arqueologia de uma paixão.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

_____. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2008.

_____. **História da Sexualidade 2. O uso dos prazeres.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

_____. **Microfísica do Poder.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

GALLO, Sílvio. SOUZA, Maria de Souza. Introdução. In: GALLO, Sílvio. SOUZA, Maria de Souza (Org). **Educação do Preconceito. Ensaio sobre poder e resistência.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2004, p. 9-28.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. Ensino Médio e Educação Profissional: breve histórico a partir da LDBEN nº 9394/96. In: AZEVEDO, José Clovis de. REIS, Jonas Tarcísio. **Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática.** 1ª ed. São Paulo: Fundação Santillana. 2013. p. 49-64.

GATTI, Bernadete. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber livro, 2005.

GILL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso: Fundamentação Científica. Subsídios para coleta e análise de dados. Como redigir o relatório.** São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Maria do Carmo. E se o Outro é o professor? Reflexões acerca do currículo e histórias de vida. In: GALLO, Sílvio. SOUZA, Regina Maria de (Org). **Educação e Educação do Preconceito. Ensaios sobre poder e resistência.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. p.103- 118.

NASCIMENTO, Maria Eulalia Pereira. AMARO, Vera Regina Ignácio. Apresentação. In: AZEVEDO, José Clovis de. REIS, Jonas Tarcísio. **O Ensino Médio e os desafios da experiência. Movimentos da prática.** 1ª ed. São Paulo: Fundação Santillana. 2014.p.11-20.

O INFORMATIVO. **Ensino Médio Politécnico: ainda é cedo para avaliar?** 06/04/13.

_____. **Mudanças dependem de formação.** 07/10/11.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Educação para Crescer. Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino. Língua Portuguesa -2º Grau.** 1991-1995.

_____. Secretaria da Educação. **Educação para Crescer. Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino. Reflexões sobre a prática: Currículo por atividades.** 1991-1995.

_____. *Secretaria da Educação.* **Constituinte Escolar. Caderno Temático 3. Estrutura do sistema educacional escolar.** 1999-2002.

_____. Secretaria da Educação. **Constituinte Escolar. Caderno Temático 6. Processo de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento a partir da realidade.** 1999-2002.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul. **Lições do Rio Grande. Ciências da natureza e suas tecnologias.** Porto Alegre: SE/DP, 2009.

_____. Secretaria da Educação. Governo do Estado. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.** 2011-2014.

_____. **Regimento Referência das escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual.** Secretaria da Educação. Porto Alegre, 2011.

SILVA, Monica Ribeiro da. Contra-capa. In: AZEVEDO, José Clovis de. REIS, Jonas Tarcísio. **O Ensino Médio e os desafios da experiência. Movimentos da prática.** 1ª ed. São Paulo: Fundação Santillana. 2014.

VEIGA - NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação.** 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.



CRIAR EDUCAÇÃO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC



Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



Recebido em dezembro 2017

Aprovado em fevereiro 2018